

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kenia Aparecida Medeiros dos Santos¹

Maria Teresa Junqueira Vasconcellos²

RESUMO: O trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, especificamente na etapa da pré-escola (de 4 a 5 anos e 11 meses). Utilizando a pesquisa bibliográfica procurou-se demonstrar como a psicomotricidade pode influenciar no desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, cognitivo e afetivo, e elencar algumas atividades e brincadeiras que interferem diretamente neste processo, como forma de exemplificar os efeitos dessa prática no desenvolvimento infantil e orientar profissionais da área que busquem propostas de atividades para trabalhar a psicomotricidade. Buscou-se, também, refletir sobre o papel do professor para o desenvolvimento psicomotor da criança, bem como sobre os benefícios do uso da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças com deficiência. Concluiu-se que é importante que o professor conheça a psicomotricidade e trabalhe esse aspecto com as crianças diariamente, pois isso pode contribuir para o seu desenvolvimento e influenciar toda a sua vida futura.

Palavras-chave: Educação Infantil. Psicomotricidade. Pré-escola. Desenvolvimento infantil. Cognição.

1. Introdução

Desde o início do curso de Pedagogia, em 06 de maio de 2017, fomos orientados pelos professores a pensar sobre o tema que gostaríamos de pesquisar para escrever o Trabalho de Conclusão de Curso, sendo algo que nos motivasse, um tema com o qual tivéssemos afinidade, e o tema escolhido para este trabalho de pesquisa foi A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil, especificamente na etapa da pré-escola (de 4 a 5 anos e 11 meses).

A escolha do tema tem a ver com as preferências da autora por trabalhar a psicomotricidade com seus alunos, além de ser um tema que sempre chamou a atenção por estar relacionado aos esportes, dança e aos movimentos corporais em geral, assuntos que são correlatos à psicomotricidade, pois ela estuda o homem através dos movimentos em relação as suas funções cognitivas e afetivas; e através

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: kmedeiros.santos@gmail.com

² Pedagoga, Mestre em Educação. Supervisora pedagógica na rede municipal de ensino de Três Corações, MG e tutora a distância no curso de Pedagogia na Universidade Federal de Lavras. E-mail: mtvasconcellos45@gmail.com

de alguns estudos, ao aprofundar mais sobre o assunto, ainda no curso de Magistério, tornou-se clara sua importância para o desenvolvimento da criança, o que trouxe ainda mais motivação para realizar esse trabalho de pesquisa.

No desenvolvimento desse estudo foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados confiáveis apresentadas pelos professores ao longo do curso, buscou-se trabalhos e artigos que tratam do tema em questão, a fim de formar referenciais teóricos e embasar o relato de experiência da autora desse artigo, quando de sua atuação como monitora em uma turma de crianças da Educação Infantil, 4 a 5 anos e 11 meses, de um Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de São Sebastião do Paraíso, Minas Gerais, no ano de 2019.

De acordo com Rossi (2012, p. 12), a educação psicomotora tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, auxiliando não apenas nos aspectos físicos, mas também na maturação mental, afetiva e social. Ela influencia em toda a vida da pessoa, envolvendo as suas ações, pensamentos e emoções. É indispensável para as crianças e deve ser proposta a partir da mais tenra idade, visto que ajuda a criança a se organizar, educando seus aspectos motores e cognitivos e preparando-a para resolver as mais diversas propostas de atividades tanto no ambiente escolar como em seu dia a dia.

Esse estudo pretende, portanto, fazer algumas considerações sobre a psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo na educação infantil, além de refletir sobre o papel do professor e sobre a influência dessa prática no processo de ensino e aprendizagem, bem como sobre os benefícios do uso da psicomotricidade para crianças com deficiência. Para tanto, optou-se em dividir o texto em seções que ajudam a refletir sobre cada um dos objetivos propostos.

A primeira seção é a introdução do estudo e na segunda será feita uma reflexão sobre o conceito de psicomotricidade, as habilidades e capacidades específicas que podem ser desenvolvidas através do trabalho psicomotor, bem como sua importância na educação infantil. A terceira aborda a importância do brincar e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor. Já na quarta seção é apresentado um breve relato de experiência da autora em uma turma de alunos da educação infantil, especificamente da pré-escola. Assim, a quinta seção aborda o papel do professor no trabalho com a psicomotricidade nessa etapa da educação

básica. Por acreditar que as crianças são diferentes e possuem o direito a educação e desenvolvimento integral, na sexta seção, será abordada a relação da psicomotricidade com a inclusão de crianças com deficiência.

Caron (2010, p. 6) fala sobre o objetivo da psicomotricidade em se trabalhar de forma integral com o indivíduo, alinhando seus aspectos físicos, afetivos e cognitivos a fim de possibilitar o seu domínio próprio, alcançando a equilíbrio dos seus pensamentos e ações, envolvendo também as suas emoções.

De acordo com Rossi (2012, p. 2), a psicomotricidade está diretamente relacionada a atividade física que desenvolve a motricidade nas crianças, e é indispensável para o seu desenvolvimento integral e uniforme, tornando-se uma base para todo o processo de aprendizagem das crianças. A autora explica que o desenvolvimento psicomotor acontece por etapas, iniciando pelos elementos básicos e gerais que são utilizados com mais frequência e partindo para os elementos específicos (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita), e se houver um problema em um desses elementos a criança poderá criar barreiras no seu aprendizado, podendo apresentar problemas na escrita, leitura, pensamento abstrato e lógico, ordenação de sílabas, distinção das letras, direção gráfica, análise gramatical, entre outros.

Rossi (2012, p. 15) apresenta a ideia sobre a importância do olhar atento do professor a fim de perceber a evolução no desenvolvimento das crianças e na construção do conhecimento, identificando os problemas, as potencialidades, limitações e habilidades de cada criança.

2. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil

Para compreender a importância da psicomotricidade na educação infantil, é necessário entender, primeiramente, o que é psicomotricidade. Uma primeira definição apresenta que:

A psicomotricidade tem como objetivo o estudo do desenvolvimento humano, levando em consideração os aspectos cognitivos, emocionais e motores, portanto reúne as áreas pedagógicas e da saúde. Envolve assim, toda a ação realizada pelo indivíduo, ou seja, é a integração entre o psiquismo e a motricidade. (TASSI; BATISTA, 2014, p. 2)

A fala das autoras acima já evidencia a importância da psicomotricidade. Muitas vezes não conseguimos identificar as dificuldades de aprendizagem dos nossos alunos, pois observamos apenas o aspecto cognitivo, deixando de considerar que alguma falha no seu desenvolvimento motor pode estar causando a dificuldade de aprendizagem.

Caron (2010) também apresenta sua definição:

A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. (CARON, 2010, p. 6)

A psicomotricidade é, portanto, o estudo dos movimentos do homem atrelados aos seus aspectos cognitivos e emocionais, abrangendo também a forma como ele é influenciado pelo meio em que vive. Ela desenvolve habilidades físicas e capacidades motoras específicas no indivíduo como:

Coordenação Motora Fina: Capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados. Exemplo recorte, colagem, encaixe, escrita etc. Coordenação Motora Global: Possibilidade do controle e da organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos. Exemplos: correr, saltar, andar, rastejar etc. Estruturação Espacial: É a orientação e a estrutura do mundo exterior, a partir do Eu e o depois a relação com outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento, é a consciência da relação do corpo com o meio. Organização Temporal: É a capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois, é avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento. E saber situar o momento do tempo em relação aos outros. Estruturação Corporal: Relacionamento do indivíduo com o mundo exterior, conhecimento e controle do próprio corpo e de suas partes adaptação do mesmo ao meio ambiente. Imagem Corporal: A experiência do indivíduo em relação ao próprio corpo sujeito, impressão subjetiva. Conhecimento Corporal: Conhecimento intelectual que se tem do próprio corpo. Esquema Corporal: Tomada de consciência de cada segmento do corpo (interna e externa) o desenvolvimento do esquema corporal se dá a partir da experiência vivida pelo indivíduo com base na disponibilidade do conhecimento que tem sobre o próprio corpo e de sua relação com o mundo que o cerca. Lateralidade: Representa à conscientização integrada e simbólica interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a linha média do corpo, que no decorrer estão relacionados com a orientação face aos objetos. Essa conscientização do corpo pressupõe a noção de direita e esquerda e, sendo que a lateralidade com mais força, precisão, preferência,

velocidade e coordenação, melhor capacidade e dominância cerebral. (NASCIMENTO, 2016, p. 21-22)

É fato que a criança passa por diversas fases em seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, porém, cada uma vai se desenvolver de acordo com o meio em que vive e com os estímulos que recebe.

De acordo com Velasco (2018, s/p), cada um de nós responde de uma forma aos estímulos que recebemos, pois somos influenciados pela nossa história de vida particular, que pode nos levar a bloquear, exagerar ou diminuir a resposta diante desses estímulos. A autora cita como exemplo o aprender a andar, no qual a criança é incentivada e influenciada pelo meio e pela família e, com o tempo, acaba automatizando o movimento, porém, quando vemos aquela criança (ou mesmo depois de adulta) podemos reconhecê-la apenas pelo seu jeito de andar, pois nele estão impressos suas ansiedades, angústias, medos e culpas.

Temos, portanto, uma distinção clara entre motor e psicomotor. Quando nos referimos a uma questão motora, estamos falando somente da mecânica do movimento, isto é, do funcionamento dos músculos, tendões, ossos e articulações. Quando usamos o termo “psicomotor”, nos referimos à maneira pela qual o indivíduo se expressa no mundo. A consciência de seu próprio corpo, a significação de seus gestos, a comunicação com os outros e sua adequação no tempo e espaço. (VELASCO, 2018, s/p)

É possível observar bebês ainda nos primeiros meses de vida que já realizam alguns movimentos e até mesmo brincam com as partes de seu corpo, colocando os pés ou as mãos na boca, e é através destes movimentos que o ser começa a se desenvolver em seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos.

Segundo Rossi (2012, p. 2), a criança que não tem um desenvolvimento psicomotor satisfatório pode apresentar problemas de aprendizagem relacionados à escrita, leitura, pensamento abstrato e lógico, ordenação de sílabas, distinção das letras, direção gráfica, análise gramatical, entre outros; e que a psicomotricidade trabalhada no ambiente escolar pode contribuir por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas com o desenvolvimento de suas aptidões perceptivas, o que favorece o ajustamento do comportamento psicomotor e potencializa a aprendizagem.

A psicomotricidade, em sua ação educativa, pretende atingir a organização psicomotora da noção do corpo como marco espaço temporal do “eu” (entendido como unidade psicossomática). Esse marco é fundamental ao processo de conduta ou de aprendizagem, pois, busca conhecer o corpo nas suas múltiplas relações:

perceptiva, simbólica e conceitual, que constituem um esquema representacional e uma vivência indispensável à integração, à elaboração e à expressão de qualquer ato ou gesto intencional. (ROSSI, 2012, p. 10).

A aprendizagem da leitura e da escrita é imprescindível para a vida social do ser humano em vários aspectos (comunicação, interação social, etc) e a criança que não é alfabetizada de maneira sólida poderá apresentar baixo rendimento ao longo de seu percurso escolar, conforme o processo educacional se torne mais complexo. Com essa defasagem na aprendizagem a criança poderá sentir-se frustrada e apresentar baixa autoestima, levando-a até a evadir da escola.

A partir destas afirmações pode-se perceber a importância da psicomotricidade até mesmo para diminuir a evasão escolar e potencializar os processos educativos relacionados à aprendizagem da leitura, escrita, matemática (lateralidade, noção espacial etc) entre outros conhecimentos.

3. A importância do brincar e das brincadeiras para o desenvolvimento psicomotor

O brincar é um dos momentos mais importantes para o desenvolvimento da criança, visto que é através da ludicidade do brincar que a criança conhece mais sobre si e sobre o outro, sobre o mundo, sobre a sociedade, suas normas e costumes; além de potencializar seu desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo.

Caron (2010, p. 9) fala sobre a importância de valorizar a brincadeira, a ação da criança de transcender o mundo real através do brincar, assumindo novos papéis, estimulando a interação e desenvolvendo aspectos sócio-afetivos na criança.

Em diferentes práticas pedagógicas observa-se que o uso dos jogos na Educação Infantil quase sempre se fundamenta nos estudos sobre seu papel no desenvolvimento infantil. Talvez este fato já possa ser considerado suficiente para justificar a importância da atividade lúdica na aprendizagem, como recurso psicopedagógico. [...] É preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno. O lúdico estimula e desenvolve a socialização, que influi diretamente no aspecto sócio-afetivo, daí sua importância na sala de aula. (CARON, 2010, p. 9)

Através dos brinquedos e das brincadeiras a criança faz um paralelo entre o real e o imaginário, imitando os adultos, as outras crianças e até personagens de

filmes e desenhos. No momento do brincar a criança externa suas emoções e demonstra muito da sua personalidade, suas preferências e seus desejos.

O brincar é uma poderosa ferramenta pedagógica que transforma a aprendizagem em uma atividade prazerosa, permitindo que a criança desenvolva sua criatividade, aprenda sobre sua cultura, seus valores, sobre si e sobre o mundo que a cerca, preparando-a para a vida futura e influenciando diretamente sobre o seu desenvolvimento sócio-afetivo.

É possível encontrarmos exemplos de brincadeiras que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança, como:

Com o bicho de pelúcia no colo, o psicomotricista, então, vai cantar a música: o ursinho está tristinho e chorando sem parar, mas se alguma criança der um abraço, o ursinho vai se alegrar!!!! Quem será? Será a Laura? A criança levanta e vem na direção do bichinho que está no colo do psicomotricista e dá beijo e abraço. E assim sucessivamente, até todas as crianças participarem da brincadeira. O ritmo da música é a da “Ciranda, cirandinha”. (faixa-etária 2 a 3 anos). Outro exemplo é: fazer uma rodinha com as crianças. Uma criança fica em frente à outra e de olhos fechados. Depois uma passa a mão no rosto da outra. Assim a criança vai perceber as crianças sentadas na rodinha e o psicomotricista com um urso (ou qualquer amigo pelo tato). Depois, dá um abraço e beijo no rosto, um no outro. Outra sugestão é o jogo seguinte: um de frente para o outro e com o balão pressionado na altura do tórax. Eles se deslocam de um cone para o outro e voltam para o ponto inicial. A outra proposta é: de mãos dadas as crianças se deslocam de um cone para o outro e volta para o ponto de partida. O jogo, ainda, com o balão (bola de aniversário). Uma criança de frente para outra e com o balão pressionado na testa dos mesmos. As crianças correm de lado para o outro, mas não podem deixar o balão cair. Outro jogo com a corda: a dupla vai ter que andar em cima da corda de mãos dadas, um do lado do outro. São duas cordas no chão, e no meio, o desenho do jacaré. Se a criança se desequilibrar e colocar o pé no meio onde está o jacaré, a dupla perde o jogo. As atividades buscam trabalhar a afetividade, o contato e a socialização através do toque, do abraço, do aperto de mão e do trabalho em dupla. (TEIXEIRA, 2018, p. 35)

Há também sugestões de atividades psicomotoras para trabalhar com as crianças que foram utilizadas na prática docente da autora do presente trabalho. Uma delas é a brincadeira “Sapos em Fila”, na qual as crianças devem trabalhar em equipe para alcançar o objetivo, que é cruzar a linha de chegada, porém elas têm que realizar a tarefa pulando com os dois pés juntos e segurando na cintura do colega que está a sua frente. Além de desenvolver a coordenação motora grossa, lateralidade e noções de espaço, essa brincadeira também oportuniza o desenvolvimento cognitivo, uma vez que levará as crianças a compreender que

precisam trabalhar em equipe para alcançar o objetivo proposto; e afetivo, pois também compreendem a necessidade de ajudar o outro, a importância de colaborar para conseguir realizar a tarefa proposta, trazendo uma sensação de pertencimento ao grupo.

Outra atividade muito utilizada é a “Corrida do Saci”, que consiste em atravessar um espaço delimitado previamente pulando de um pé só até a chegada, porém, quando a criança coloca os dois pés no chão ela não é eliminada, mas paga uma prenda divertida para não se sentir excluída ou incapaz. Esta brincadeira trabalha equilíbrio, velocidade e coordenação motora, mas também cuida da afetividade, pois a proposta impede que a criança seja excluída da brincadeira quando não consegue atingir ainda o objetivo proposto, que é pular de um pé só.

Outra brincadeira simples envolve apenas uma bacia com água e várias esponjas de tamanhos, formas e cores diferentes. A brincadeira consiste em retirar a esponja da água e apertar para retirar toda a água. Através dessa brincadeira a criança desenvolve a coordenação viso-motora, tônus muscular e esquema corporal. Além disso, no aspecto cognitivo trabalham-se as cores e formas, podendo utilizar esponjas que tenham as formas geométricas.

Para finalizar, há uma brincadeira interessante que eu chamo de “Quem sou eu?”, que também é muito simples de se fazer. Consiste em colocar a criança deitada sobre um pedaço de papel Kraft ou outro tipo de material disponível e desenhar em volta de seu corpo fazendo sua silhueta. A sala precisa ter um espelho, ou o professor deve providenciar um, pois na próxima etapa da brincadeira a criança vai observar os detalhes do seu corpo no espelho, seu rosto, cabelos, e desenhar na silhueta. Por fim, são expostos todos os desenhos e as crianças tem que se lembrar ou “adivinhar” quem é ela na parede. Esta atividade trabalha coordenação viso-motora, conhecimento corporal, esquema corporal e, no aspecto afetivo, vai trabalhar sua autoestima, uma vez que no momento final da brincadeira o professor vai ressaltar que somos todos diferentes, a importância da diversidade, solicitar que cada aluno relate o que observou de diferente nos desenhos, o que achou igual, e assim as crianças vão tomando conhecimento sobre si mesmas, seu corpo e sobre o outro.

4. Psicomotricidade na prática: breve relato de experiência

Em 2013 concluí o curso Técnico em Magistério, mas somente iniciei minha experiência como monitora de educação infantil em 2016 em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em São Sebastião do Paraíso – MG, onde trabalhei por 2 (dois) anos, com a mesma turma, nas etapas de Maternal I (crianças de 2 a 3 anos e 11 meses) e Maternal II (crianças de 3 a 4 anos e 11 meses).

Em 2018 pedi transferência para um CMEI mais próximo da minha casa e trabalhei lá também por mais 2 (dois) anos nas etapas de Maternal II (crianças de 3 a 4 anos e 11 meses) e 1º Período (crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Para o relato será analisada a experiência do ano de 2019, com a turma do 1º Período que atende crianças da pré-escola (de 4 a 5 anos e 11 meses). De acordo com denominação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as crianças nessa etapa da educação infantil são identificadas como “crianças pequenas” e possuem “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” que oportunizarão que:

Assegurem condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 44)

Portanto, como monitora dessa turma busquei realizar atividades, junto com a professora da classe, que oportunizassem as crianças experiências desafiadoras e lúdicas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os eixos norteadores para a prática pedagógica na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2010, p. 25). Portanto, existe “a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola” (BRASIL, 2017, p.44) e o trabalho desenvolvido sempre teve foco nos dois eixos, atrelados aos conhecimentos (ainda em construção) sobre psicomotricidade, utilizando sempre jogos e brincadeiras que promovessem o desenvolvimento integral das crianças – físico, afetivo e cognitivo.

Por meio de circuitos de movimento, gincanas e brincadeiras de colaboração, como as brincadeiras “Sapos em Fila” e “Corrida do Saci”, além de pular corda, pular

elástico, amarelinha, aulas de zumba infantil, entre outras, busquei aprimorar nas crianças o conhecimento sobre si mesmas, seu corpo em movimento e em relação ao outro e ao espaço.

A turma era de período integral, sendo que no período da manhã faziam recreação comigo e a tarde tinham aula com a professora regente da turma. Sempre procurei articular minhas atividades com as dela para alcançar o melhor desenvolvimento nos alunos, observando e registrando as atividades por meio de fotos, vídeos, planilhas e análise de produções e desenhos dos próprios alunos que compunham o seu portfólio, que foi entregue às famílias ao final do ano letivo.

Ao longo do ano letivo pude observar que as crianças tiveram um bom desenvolvimento físico, aprimorando habilidades como amarrar calçado, trocar de roupa, servir a própria comida, correr, saltar, arremessar, rolar, rastejar, chutar, recortar. Aspectos importantes que ajudam a desenvolver a coordenação motora fina e global, lateralidade e noções espaciais básicas, que vão fortalecer o desenvolvimento cognitivo futuramente.

Todas as noções espaciais básicas como as de em cima embaixo, por cima-embaixo, frente-trás, antes-depois, e outras, estão estruturalmente dependentes da noção de lateralidade, da mesma forma que ao dominar a lateralidade, a criança aprenderá o gesto gráfico, a reprodução de formas de escrita e, o encadeamento de modelos gráficos como base necessária para a aprendizagem da escrita. (TASSI; BATISTA, 2014, p. 6-7)

No campo afetivo, foi observado que as crianças eram menos chorosas, mais independentes, maduras, solidárias e empáticas umas com as outras. Desprenderam-se mais rápido das famílias, no sentido que vinham para a escola com boa vontade, sem chorar ou demonstrar receio de ficar naquele espaço sem a presença dos pais.

A educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: [...] desenvolvimento sócio-afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade. [...] O principal objetivo da educação psicomotora não se restringe ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. Assim, quando mais cedo abordado no ambiente escolar mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos. (ROSSI, 2012, p. 8)

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, ao final do ano letivo foi feita uma avaliação sobre o conhecimento alfabético e escrita do nome próprio, e constatou-se que as crianças que se desenvolveram melhor nas habilidades físicas tinham maior conhecimento alfabético e conseguiam escrever seu nome, e até os nomes de alguns colegas e da professora, além de terem se desenvolvido melhor nos desenhos. Além disso, observou-se também nas crianças que trabalharam com psicomotricidade o desenvolvimento do senso numérico e valor sonoro das sílabas simples.

É importantíssimo compreender que as práticas corporais servem como um instrumento de desenvolvimento de pré-requisitos para a prática da leitura e escrita, assim como exercícios grafomotores que envolvem estudos de como ela constrói o traço, no entanto, a primeira fase é totalmente corporal, determinante para a pré-escrita. (TASSI; BATISTA, 2014, p. 5)

É evidente que o trabalho com psicomotricidade proporciona um melhor desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo na criança e que a defasagem na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades psicomotoras como lateralidade e esquema corporal na educação infantil podem acarretar problemas futuros na aquisição da leitura e da escrita, bem como no aspecto afetivo, uma vez que a criança, em decorrência das suas dificuldades de aprendizagem, acaba perdendo sua autoestima, prejudicando também a sua socialização.

5. O papel do professor

O brincar é o momento em que a criança mais aprende, e é essencial que o professor saiba trabalhar com os jogos e brincadeiras observando os aspectos psicomotores do desenvolvimento infantil, a fim de oportunizar a criança um melhor desenvolvimento nas aprendizagens futuras, transmitindo-lhes noções como lateralidade, localização e orientação espaço-temporal, além de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades como a interação, o prazer, a cooperação e a timidez.

É através do olhar atento do professor, enquanto mediador do processo formal de ensino-aprendizagem, que se perceberá a evolução do processo de construção do conhecimento do aluno ou as dificuldades geradas por ele, identificando os problemas que possam se apresentar, através de uma investigação minuciosa de como cada criança se apropria do conhecimento, procurando descobrir as potencialidades e limitações, habilidades e fraquezas de

cada criança sob todos os aspectos que envolvem este intrincado processo, que é o do aprendizado. (ROSSI, 2012, p. 15)

É importante que o professor observe seus alunos e identifique suas dificuldades a fim de elaborar propostas de atividades que proporcionem o desenvolvimento integral dos mesmos. O papel do professor e o vínculo afetivo que ele cria com os alunos é extremamente importante em todas as etapas da educação, mas é na educação infantil que ele se torna imprescindível, conforme já afirmado por Rossi (2012, p. 12), a psicomotricidade prevê o desenvolvimento da criança levando em consideração seus aspectos cognitivo, motor e afetivo, e nesta etapa o vínculo afetivo na relação professor-aluno é indispensável para que ocorra uma aprendizagem significativa. A autora fala também sobre como é “importante que o professor demonstre carinho e aceitação integral do aluno para que este passe a confiar mais em si mesmo e consiga expandir-se e equilibrar-se.” (ROSSI, 2012, p. 13)

Teixeira (2018) também fala sobre a importância do vínculo afetivo na educação infantil para promover a aprendizagem, e alerta sobre um ponto muito importante, as marcas que o professor pode deixar no aluno:

A afetividade no campo educativo é vista como um vínculo, laço que une o psicomotricista e aluno, uma contribuição para romper limites e promover a aprendizagem. Sendo a criança um ser dotado de afetividade e o psicomotricista consciente do seu papel como mediador da aprendizagem, precisa olhar e ouvir os apelos da criança e ter o cuidado para não afetá-la, marcando-a, seja positivamente ou negativamente. (TEIXEIRA, 2018, p. 35).

Ou seja, ao estabelecer um vínculo afetivo com a criança o professor transmite a ela confiança para estar naquele ambiente desconhecido, permitindo que a criança supere a timidez, traumas e bloqueios que podem levá-la também a fechar o próprio corpo, impedindo o trabalho com a psicomotricidade. A sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar, a criança torna-se confiante em si mesma e capaz de interagir melhor com o ambiente e com as outras crianças, expressando-se de forma livre e espontânea, descobrindo a si, ao mundo e aos outros.

O professor deve também preparar o ambiente de forma que este por si só já propicie aprendizagens significativas para as crianças, de forma que elas possam transitar e interagir livremente com o meio e com as outras crianças, desenvolvendo sua autonomia e independência. “Cabe ao professor tornar a sala de aula um

espaço de vida, de alegria, de curiosidade e criatividade, através do diálogo, do desafio, da problematização, soluções e produção.” (CARON, 2010, p. 9)

6. Psicomotricidade e Inclusão

Ao longo de minha trajetória como monitora de Educação Infantil não tive a oportunidade de trabalhar diretamente com crianças com deficiência, mas sei que a inclusão é uma realidade nas escolas regulares brasileiras e, durante a construção do presente trabalho de pesquisa, mostrou-se pertinente a escrita de um capítulo dedicado às contribuições da psicomotricidade na educação inclusiva a fim de aumentar meus conhecimentos sobre a temática, proporcionando embasamento teórico para minha futura prática como docente; além de auxiliar os demais profissionais que trabalham com educação inclusiva.

A inclusão é uma realidade muito recente em nossa sociedade, ao longo da história as pessoas com deficiência vêm enfrentando barreiras, sofrendo preconceitos e sendo discriminadas na sociedade. As pessoas com deficiência foram por muito tempo, e infelizmente ainda são em alguns casos, “excluídas, isoladas dos espaços sociais e até em alguns momentos da história foram mortas por serem diferentes e apresentarem características que não foram aceitas socialmente.” (NASCIMENTO, 2016, p. 11)

No Brasil a educação especial surgiu ainda na época do Império, quando D. Pedro II “ordenou a construção de três organizações de amparo e reabilitação de indivíduos com deficiência. A partir da década de 70, inicia-se no Brasil a criação do serviço de Educação Especial dentro das Secretarias Estaduais de Educação.” (NASCIMENTO, 2016, p. 14)

Ao longo do tempo foram ocorrendo diversas manifestações no Brasil e no mundo a favor da inclusão das pessoas com deficiência, sendo que na Constituição Federal de 1988 foram reconhecidos os direitos das pessoas com deficiência, garantindo sua inclusão na sociedade e na escola regular:

A Constituição Brasileira de 1988 preconiza a igualdade como regra do equilíbrio dos direitos das pessoas, incluindo os portadores de deficiências. Garante o pleno exercício da cidadania, para que não haja desigualdade e sejam eliminados o preconceito e a discriminação (art. 1º e art. 5º), e isto significa conceder a todos, inclusive às pessoas com deficiência, direitos sociais, à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à segurança e à previdência social (art.

6º) No seu artigo 208, inciso III, afirma que o papel do Estado com relação à educação deverá ser exercido preferencialmente na rede regular de ensino. No Capítulo VII fixa como dever do Estado a criação de programas de atendimento especializado para os portadores de deficiência física, sensorial e mental. (NASCIMENTO, 2016, p. 15)

A partir daí vieram muitas outras leis e documentos oficiais em favor das pessoas com deficiência, sendo a mais recente o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, que define em seu Art. 2º, Inciso III:

III - política educacional equitativa - conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidades iguais e alcancem os seus melhores resultados, de modo a valorizar ao máximo cada potencialidade, e eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do educando na sociedade; (BRASIL, 2020, s/p)

Este inciso se diferencia das outras leis por garantir a equidade, oferecendo meios diferentes que atendam as necessidades dos alunos e permitam que todos tenham oportunidades iguais e, a meu ver, essa equidade tem muita relação com o uso da psicomotricidade na educação das crianças com deficiência, uma vez que a psicomotricidade:

tem como objetivo principal aperfeiçoar ou normalizar o comportamento geral da criança favorecendo sua integração social (através da consciência do próprio corpo vivenciada em brincadeiras possibilitando o domínio do equilíbrio, o controle da inibição voluntária e da responsabilidade, favorecendo o controle e eficácia das diversas coordenações globais e segmentarias, organização do esquema corporal, orientação espacial e espaço temporal, etc.). (NASCIMENTO, 2016, p. 23)

Ou seja, a psicomotricidade, sendo conduzida de forma lúdica e com atividades variadas adequadas as necessidades de cada aluno, irá favorecer o seu desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo; e segundo Nascimento (2016) pode auxiliar com comportamentos motores inadequados ou inadaptados ligados a problemas de desenvolvimento e de maturação psicomotora, relacionados aos esquemas de comportamento, de aprendizagem e de âmbito psicoafetivo. Ainda segundo o autor, podem ser utilizadas as seguintes técnicas para sanar ou reduzir essas dificuldades:

-Técnicas de Relaxação e de Consciencialização Corporal (através da reelaboração do esquema e da imagem corporal, da consciencialização tônico emocional, com intencionalidade

psicoterapêutica); -Educação Gestual e Postural (reeducação da atitude, equilíbrio e controle tônico); -Atividades Expressivas (criação e transformação ao serviço da identidade, da capacidade de comunicação e da exteriorização tônico-emocional das problemáticas); -Terapia e Reeducação Gnoso-Práxica (estruturação espaço-temporal, organização planificada e interiorização da ação e da sua representação através de formas diversificadas de expressão); -Atividades Lúdicas (a intervenção psicomotora desenvolve-se no contexto lúdico em grupo ou individual). (NASCIMENTO, 2016, p. 27)

As atividades lúdicas, com intervenção psicomotora, recebem destaque nesse trabalho, pois ao se trabalhar com educação infantil a ludicidade deve estar sempre presente.

O brincar é algo inerente ao ser humano, desde a mais tenra idade sentimos prazer com as brincadeiras e na educação infantil é através do brincar e da brincadeira que a criança mais aprende e se desenvolve. Atualmente as crianças não têm mais tantas oportunidades de brincar livremente como era antigamente, quando brincávamos nas ruas, nos quintais, subindo em árvores e sempre rodeados de amigos.

Hoje em dia as crianças estão trancadas em apartamentos, as ruas já não são mais tão seguras, e as famílias agora optam por filhos únicos, o que impede o brincar livre e a interação com outras crianças no ambiente familiar. Com as crianças com deficiência essa realidade é ainda mais difícil, e por esse motivo o papel da escola em trabalhar de forma lúdica com as crianças se torna imprescindível, “a criatividade da criança precisa ser incentivada com o maior número possível de estímulos e tanto no brincar como na dança esse processo que estimula a criatividade pode ocorrer.” (NASCIMENTO, 2016, p. 30)

Ao se trabalhar a criatividade através da brincadeira com a criança com deficiência permitimos que ela assuma outros papéis, superando suas limitações e fazendo novas descobertas sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmas. O brincar é parte inerente do trabalho psicomotor, desenvolvendo na criança sua lateralidade, esquema corporal, tempo, ritmo, espaço, coordenação motora fina e global.

Em suma, incentivar o desenvolvimento da coordenação motora é essencial para que uma criança em idade escolar seja alfabetizada, além disso, o brincar é outro instrumento de inclusão, porque quando as crianças brincam as diferenças diminuem, surge assim a cooperação e socialização, os indivíduos no brincar esquecem de ver

a deficiência, aproveitam o momento lúdico e recreativo, para aprender e trocar experiências. (NASCIMENTO, 2016, p. 32)

Para atingir essas expectativas sobre o desenvolvimento da criança com deficiência há ainda um fator muito importante, o papel do professor, que deve estar sempre atento, observar seus alunos além da deficiência e perceber suas necessidades, a fim de elaborar planos de aula que contemplem as mesmas.

Muitas pesquisas e estudiosos confirmam que crianças com alguma necessidade especial, mental ou física, apresentam um desenvolvimento motor ou cognitivo abaixo do esperado, mas que pode vir a normalizar ou até superar durante seu desenvolvimento, no entanto há limites no que diz respeito a crianças com deficiências mais severas. (TASSI; BATISTA, 2014, p. 10)

O trabalho psicomotor aqui se mostra mais uma vez importante, pois em muitos casos essa criança não será capaz de ver, ouvir ou falar, e o professor deverá ser sensível ao ponto de interagir de forma emocional com a criança com deficiência, percebendo as mais diversas formas de comunicação que as crianças possam utilizar.

Trabalhar com esse grupo diversificado não é fácil, também não é uma escolha, eles estão na escola e na sociedade, devemos olhar para o indivíduo não para a deficiência. Não existem receitas para trabalhar com os deficientes e o professor ideal para a construção da inclusão é construído nas práticas cotidianas, vivendo seus próprios conflitos pessoais e profissionais, que atua junto à equipe escolar e a família, e aprende com os alunos novas práticas. (NASCIMENTO, 2016, p. 34)

A inclusão ainda é um grande desafio para as escolas regulares e para os professores, apesar de tantas discussões e pesquisas sobre o assunto, na prática ainda há muitas escolas que não são acessíveis e não há diversidade de materiais ou recursos para realizar propostas diversificadas com esses alunos, porém, cabe a nós educadores continuar buscando conhecimentos e formas de lidar com essas crianças para ajudá-las a se desenvolver cada vez mais. A psicomotricidade é uma grande aliada nessa questão, através do trabalho psicomotor o professor vai oportunizar o desenvolvimento integral da criança com deficiência, observando seu progresso e suas dificuldades dia após dia, e elaborando novas estratégias que atendam as suas necessidades.

7. Considerações

O trabalho de pesquisa teve como objetivo compreender a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, especificamente na etapa da pré-escola (de 4 a 5 anos e 11 meses). Através dos estudos e pesquisas realizadas, bem como do relato de experiência foi possível refletir sobre os objetivos propostos e elencar alguns pontos importantes da temática em questão, porém, não se pode dizer que aqui serão tratadas considerações finais sobre o trabalho, pois a psicomotricidade é um tema muito extenso e ainda há muitos desdobramentos a serem explorados por esta autora no futuro, especialmente no que se refere a inclusão, uma vez que a pesquisa deixou clara a importância de se relacionar o trabalho psicomotor com cada deficiência específica para compreender quais as melhores estratégias a serem utilizadas com cada uma delas e qual o impacto que esse trabalho pode ter no desenvolvimento da criança com deficiência.

Sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil foi possível depreender que, por ser uma ciência que estuda o homem em relação ao seu corpo em movimento, integrando seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos, o trabalho psicomotor na educação infantil contribui para um melhor desenvolvimento global das crianças, permitindo que elas aprimorem habilidades como: coordenação motora fina, coordenação motora global, estruturação espacial, organização temporal, estruturação corporal, imagem corporal, conhecimento corporal, esquema corporal e lateralidade; habilidades que são importantes para promover também o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Vimos que quando se trata de educação infantil o lúdico deve estar sempre presente, e com a psicomotricidade não é diferente. O trabalho deve ser realizado por meio de jogos e brincadeiras, as quais contribuem para além do desenvolvimento físico, pois ao brincar a criança se desprende do mundo real, tem a possibilidade de assumir novos papéis, livra-se de suas limitações e interage melhor com o outro e o ambiente, promovendo a sua socialização e o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Foram apresentadas também algumas opções de brincadeiras baseadas nos trabalhos de outros autores e na minha prática docente, demonstrando a importância do uso do brincar para o desenvolvimento psicomotor da criança.

O relato de experiência, atrelado às pesquisas realizadas durante a escrita do presente trabalho de pesquisa evidenciou como é importante o trabalho com psicomotricidade e como ele influencia no desenvolvimento da criança, auxiliando na aquisição de habilidades simples e básicas como amarrar calçados, trocar de roupa, servir a própria comida, correr, saltar, arremessar, rolar, rastejar, chutar, recortar; mas que ajudam a desenvolver a coordenação motora fina e global, lateralidade e noções espaciais básicas, que vão fortalecer o desenvolvimento cognitivo futuramente, além de promover também a autonomia e independência na criança, o que fortalece seu desenvolvimento afetivo, tornando a criança mais madura e segura de si.

Um dos aspectos importantes apresentado no texto foi a importância do papel do professor no trabalho com psicomotricidade. Ficou claro que o professor deve estudar o conceito de psicomotricidade e elaborar planejamentos consistentes que busquem desenvolver cada aspecto específico no aluno. Não basta apenas realizar uma brincadeira com a turma, mas entender quais aspectos podem ser desenvolvidos através daquela brincadeira e observar se está atingindo seu objetivo (intencionalidade pedagógica).

É importante que o professor estabeleça um vínculo afetivo com as crianças, pois a afetividade é um aspecto importante na educação infantil, podendo quebrar barreiras e promover a aprendizagem. O professor deve também observar atentamente as crianças, conhecê-las, a fim de identificar suas necessidades, suas dificuldades e realizar atividades que vão sanar ou reduzir essas dificuldades.

Ficou clara a importância da organização do ambiente escolar, sendo que o professor deve prepará-lo de forma que este por si só já propicie aprendizagens significativas para as crianças, possibilitando que elas transitem e interajam livremente com o meio e com as outras crianças, desenvolvendo sua autonomia e independência.

Complementando, os estudos sobre a psicomotricidade e inclusão demonstraram que o trabalho com psicomotricidade também pode auxiliar muito no desenvolvimento das crianças com deficiência. As crianças em geral aprendem e se desenvolvem melhor através das brincadeiras, da ludicidade, e para a criança com deficiência isso não é diferente. A pesquisa mostrou que ao brincar, a criança assume diferentes papéis, saindo do mundo real e permitindo-se viver além de suas limitações. Além disso, durante as brincadeiras as crianças interagem melhor umas

com as outras e auxiliam aquelas que apresentam dificuldades, o que aumenta suas capacidades de cooperação, empatia e solidariedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Publicado em: 01/10/2020 | Edição: 189 | Seção: 1 | Página: 6. Órgão: Atos do Poder Executivo. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. (p. 35-56). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 de março de 2021.

CARON, Juliane. PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 5, n. 10, p. 1-17, 2010. Disponível em: <https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/190e12d4ab9d45042132db31f3a4f55c208_1.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

NASCIMENTO, Manoel Alves do. EDUCAÇÃO ESPECIAL E PSICOMOTRICIDADE CONTRIBUIÇÕES PARA PROJETOS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO. In: **Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação**. 2016. Disponível em: <https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/39065.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2021.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Vozes dos Vales, Diamantina**, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

TASSI, Sílvia Regina Candêo Fontanini; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **PDE Artigos 2014 – Volume 1 (Versão On-line)**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edespecial_artigo_silvia_regina_candeco_fontanini.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

TEIXEIRA, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade na Educação Infantil: uma ferramenta pedagógica.** Pós Graduação *Lato Sensu*. Universidade Candido Mendes / AVM. Rio de Janeiro. 2018. 48p. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K238578.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Psicomotricidade:** Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Publicado em 19 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/filogenese-ontogenese-e-retrogenese/>>. Acesso em: 29 de agosto de 2020.